

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Guanabara

DATA: 30 / 01 / 1963 AUTOR: Jayme Maurício

TÍTULO: Notas curtas

ASSUNTO: A Casa do Brasil em Roma mandou um catálogo da Bienal de Veneza. Ivom está no catálogo.

Correio da Manhã, 30 de Janeiro de 1963

Correio da Manhã 30-1-1963 2.º Caderno

Outro manifesto: pintura experimental e programada

Já estávamos estranhando a falta dos manifestos que caracterizam periodicamente certos grupos inconformados ou renovadores do movimento contemporâneo da pintura. E, lo, porém, vindo de Paris, da mais vanguardista das galerias — a Denise René — assinado por François Morellet em nome do Grupo de Pesquisa de Arte Visual, no ano passado:

“Existem milhares de obras-primas nos museus. Existem milhares de pintores talentosos que se ajustam com sucesso ao gosto atual do grande público.

Uma escola continuamente sucede à outra sabendo bem como chocar, agrandar ou divertir. Seria estúpido e hipocritico se revoltar contra uma fase nas artes plásticas que na realidade está hoje florescendo.

Não há dúvida que alguém pode ficar espantado com a completa ausência de uma verdadeira pintura experimental entre estas massas de obras-primas que são produzidas. Em nenhum destes casos alguém fala de fato de alguma experiência verdadeira e controlada.

Seja porque eles se identificam com o seu trabalho olhando-os como uma manifestação incontrolável da sua personalidade ou porque eles seguem um ponto de vista mais moderno — os criadores destas obras-primas são conduzidos a dar primordial importância à descoberta de novos estilos individuais que, depois de serem reconhecidos pelo público como seu próprio, é repetido por eles em variantes arbitrariamente escolhidas.

Uma verdadeira experiência devia no entanto começar dos elementos controláveis progredindo sistematicamente de acordo com algum programa.

O desenvolvimento de uma experiência deve ser feito por si próprio, quase que independente do programador.

Tomemos o seguinte exemplo: se formas muito simples (boas formas de acordo com a teoria da Gestalt) são superpostas e os ângulos da superposição são variados, uma série de estruturas aparece.

Estas estruturas completamente controladas, que são facilmente recriadas, provêm o material para a escolha da experiência estética, um material evidentemente muito mais apropriado que qualquer outro trabalho intuitivo e singular ou mesmo testes feitos por psicologistas.

Programas de experiência de um caráter definido são igualmente aplicáveis à cor e ao movimento.

Em suma, esta pintura experimental programada parece encontrar dois desafios: primeiro o desafio de parte do público, que quer tomar parte na “criação” das obras e que quer “desmistificar” as artes e entendê-las um pouco melhor; segundo, o grande desafio dos próprios materiais que os praticantes e os estetas empregam. Estes são cientistas — matemáticos e psicologistas ao mesmo tempo — que começando da teoria da psicologia moderna (particularmente a teoria da transmissão de mensagens), criam a base de uma nova ciência da arte.”

Notas curtas

— Dezon, proprietário da Galeria do mesmo nome, naquele conjunto interno do pósto cinco que virou ponto de reunião *jeunesse dorée* — e outros nem tão *jeunes* — da pintura, vai fazer sociedade em sua galeria com Lilliana Lacerda de Menezes, a pintora que Lúcio Cardoso apresentou ano passado, a qual ingressa agora no florescente mercado de arte da Guanabara.

— A propósito de Dezon, a última exposição que a galeria apresentou, colagens de Luciano Maurício, foi um corajoso esforço de vanguarda, pois além de ser um nome pouco conhecido, a técnica da colagem não é lá muito vendável. Embora LM utilize a colagem de modo um pouco superficial, mostrou possibilidades plásticas e, num certo sentido, originalidade.

— O desaparecimento da esposa do crítico Geraldo Ferraz, tardiamente divulgado no Rio, está causando grande pesar entre artistas plásticos e arquitetos, não só pelo crítico como pela personalidade de Patrícia Galvão, a muito querida *Pagu*, figura conhecida e amada por todos. Os sinceros pésames ao nosso confrade de “O Estado de São Paulo”.

Itinerário das Artes Plásticas

JAYME MAURÍCIO

— Da galeria de arte da Casa do Brasil em Roma chegamos um belo catálogo da exposição dos artistas que integram a delegação brasileira à Bienal de Veneza: Volpi, Iberê, Serpa, Valentin, Grassmann, Rössini, Letycia, Isabel Pons, Samico, Lígia Clark e Jackson Ribeiro. A mostra será encerrada no próximo dia 30 do corrente.

— Uma exposição de desenhos de Alberto da Veiga Guignard será realizada pelo Museu de Arte de Belo Horizonte por ocasião da data natalícia do artista, em fevereiro próximo. Para tanto, a instituição faz um apelo aos colecionadores, para empréstimo, dando todas as garantias.

— No Rio, o pintor Milton Dacosta e sua cunhada, a crítica Maria Eugênia Franco.

“Gioconda” em Nova York

Anuncia-se que “A Gioconda” após sua estada em Washington, como “visita especial” ao público norte-americano, proporcionada pelo Museu do Louvre, será exposta também em Nova York. O famoso quadro de Leonardo da Vinci será apresentado no começo de fevereiro no “Metropolitan Museum”. A exposição durará diversas semanas.

Tesouro dos museus búlgaros

Importante exposição búlgara vai se realizar na Galeria Charpentier, na segunda quinzena deste mês, em Paris. O sr. Nacenta, que a organiza, declarou que quando de sua última estada na Bulgária, encontrou em 20 museus e 17 mosteiros: cinquenta pinturas bizantinas muito bem conservadas do século XII ao século XV, que formarão um conjunto prestigioso;

— o tesouro de ouro de Panagurichté, enterrado por ocasião da invasão dos Celtas e descoberto há apenas 10 anos em perfeito estado, composto de 7 “ritões” e de ânforas do século IV antes de Cristo;

— um serviço de ouro do século VII;

— quinhentas moedas bizantinas em ouro;

— um túmulo trácio, o único da Antiguidade em que homem e mulher eram enterrados juntos, com afrescos do século IV antes de Cristo, jóias e objetos desenterrados recentemente;

— esculturas, cabeças de bronze, máscaras de prata, dos períodos helênicos e romanos;

Todos esses tesouros serão expostos na Galeria Charpentier. O interesse dessa exposição, além do valor e da beleza dos tesouros, é fazer conhecer obras-primas antigas que jamais deixaram seu país de origem.

“Cem anos de pintura francesa”

Foi inaugurada, pelo presidente da República, no Museu das Belas Artes de Caracas, a exposição “Cem anos de pintura francesa”, organizada sob o patrocínio dos governos venezuelano e francês. Essa exposição é composta de 150 quadros, estimados em 6.000.000 de dólares, emprestados pelo Museu do Louvre, de Paris, e diversas outras instituições francesas oficiais e privadas. Os quadros pertencem ao período 1850-1950 e vão desde Delacroix aos abstratos.